



ANA FLÁVIA SILVA PEREIRA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO EM CLÍNICA
MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS NO HOSPITAL
VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
UBERLÂNDIA**

LAVRAS – MG

2022

ANA FLÁVIA SILVA PEREIRA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO EM CLÍNICA MÉDICA DE
PEQUENOS ANIMAIS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE UBERLÂNDIA**

Relatório de estágio supervisionado apresentado à
Universidade Federal de Lavras, como parte das
exigências do Curso de Medicina Veterinária,
para obtenção do título de Bacharel.

Prof.^a Dra. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi
Orientadora

LAVRAS – MG

2022

Ana Flávia Silva Pereira

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO EM CLÍNICA MÉDICA DE
PEQUENOS ANIMAIS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE UBERLÂNDIA**

**SUPERVISED INTERSHIP PERFORMED IN MEDICAL CLINIC FOR SMALL
ANIMALS AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF UBERLÂNDIA VETERINARY
HOSPITAL**

Relatório de estágio supervisionado apresentado à
Universidade Federal de Lavras, como parte das
exigências do Curso de Medicina Veterinária,
para obtenção do título de Bacharel.

| | |
|--|------|
| Prof. ^a Dra. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi | UFLA |
| M. V. Gabriela Rotatori Alvim | UFLA |
| M. V. Thaís Gomes Barbosa | UFLA |

Prof.^a Dra. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi

Orientadora

LAVRAS – MG

2022

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente à Deus por me permitir realizar esse sonho e por trilhar comigo esse caminho. Aos meus pais, por não medirem esforços e por sempre me incentivarem.

Sou grata ao meu namorado, Alexandre, por todo apoio, companheirismo e conselhos, e pela possibilidade de acompanhá-lo em plantões e na rotina diária na clínica UNIVET, local onde todos me receberam com muito carinho e que também sou grata.

Os meus agradecimentos a todos os professores que contribuíram para a minha formação profissional. Em especial, à professora Ruthnéa, por me acolher e orientar desde o início da minha graduação e agora na etapa mais importante, o estágio supervisionado. Agradeço também por todos os conhecimentos compartilhados e por ter me apresentado, através do projeto de Iniciação Científica, as melhores áreas da Medicina Veterinária: Cardiologia e Medicina Felina.

Agradeço à minha banca, Thaís e Gabriela, por aceitarem o convite e por todo ensinamento, confiança e oportunidade que me proporcionaram durante o meu período de estágio no Hospital Veterinário da Instituição.

Agradeço a todos os residentes, professores e médicos veterinários contratados do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras (UFLA) e da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) por tanto aprendizado, vocês foram essenciais para a minha formação.

Por último, sou grata aos meus colegas de turma (2017/1), do Núcleo de Estudos em Felinos (NEFEL) e do grupo de Programa de Educação Tutorial (PET – MV), pela amizade e troca de conhecimento durante todos esses anos.

RESUMO

A disciplina “Estágio Supervisionado” (PRG 107) constitui a última etapa para conclusão do curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal de Lavras (UFLA). Nessa fase, o discente opta por uma área de interesse em que possui a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante a graduação. A área de atuação escolhida foi a Clínica Médica de Pequenos Animais, desenvolvida no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), na cidade de Uberlândia, em Minas Gerais. As atividades ocorreram no período de 1º de fevereiro a 18 de abril de 2022, contemplando 412 horas práticas, sob orientação da Prof.^a Dra. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi e supervisão do Prof. Dr. Leandro Zuccolotto Crivellenti. Foram atendidos 181 animais, entre caninos e felinos, em consultas, retornos e emergências. As afecções multissistêmicas possuíram maior destaque para os cães, enquanto para os gatos, foi o sistema urinário. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo descrever o local de estágio, as atividades e procedimentos realizados, além da casuística acompanhada no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia.

Palavras-chave: Medicina Veterinária. Cães. Gatos.

ABSTRACT

The last step to complete the Veterinary Medicine course at the Federal University of Lavras (UFLA) is the subject "Supervised Internship" (PRG 107). At this stage, the student chooses an area of interest in which he has the opportunity to put into practice the knowledge acquired during graduation. The chosen area was the Small Animal Medical Clinic, developed at the Federal University of Uberlândia (UFU) Veterinary Hospital, in the city of Uberlândia, state of Minas Gerais. The activities took place from February 1st to April 18th, 2022, covering 412 practical hours, under the supervision of Professor Dr. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi and Prof. Dr. Leandro Zuccolotto Crivellenti. A total of 181 animals, including canine and feline, were treated in consultations, returns and emergencies. Multisystemic disorders were more frequent in dogs, while for cats was the urinary system. Thus, this work aims to describe the internship place, the activities and procedures performed, in addition to the case series followed at the the Federal University of Uberlândia Veterinary Hospital.

Keywords: Veterinary Medicine. Dogs. Cats.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| FIGURA 1 – Vista panorâmica da fachada do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia..... | 2 |
| FIGURA 2 – Vista da recepção..... | 3 |
| FIGURA 3 – Vista da sala de espera..... | 3 |
| FIGURA 4 – Vista externa do consultório 1..... | 4 |
| FIGURA 5 – Vista do corredor principal de acesso aos consultórios 2, 3 e 6..... | 5 |
| FIGURA 6 – Vista parcial do consultório 8..... | 5 |
| FIGURA 7 – Vista parcial do consultório 7..... | 6 |
| FIGURA 8 – Vista parcial da sala de radiologia..... | 7 |
| FIGURA 9 – Vista parcial da sala de ultrassonografia..... | 8 |
| FIGURA 10 – Vista da sala de internação felina..... | 8 |
| FIGURA 11 – Vista da sala de internação canina..... | 9 |
| FIGURA 12 – Vista parcial da sala de UTI..... | 10 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 1 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de procedimentos diversos realizados e acompanhados em cães e gatos no HV – UFU, no período de 01/02/2022 a 18/04/2022..... | 12 |
| Tabela 2 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de atendimentos acompanhados, de acordo com a natureza do atendimento no HV – UFU, no período de 01/02/2022 a 18/04/2022..... | 13 |
| Tabela 3 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de atendimentos acompanhados, de acordo com a espécie no HV – UFU, no período de 01/02/2022 a 18/04/2022..... | 13 |
| Tabela 4 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de atendimentos acompanhados, de acordo com sexo por espécie no HV – UFU, no período de 01/02/2022 a 18/04/2022..... | 13 |
| Tabela 5 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de atendimentos acompanhados, de acordo com a faixa etária por espécie no HV – UFU, no período de 01/02/2022 a 18/04/2022..... | 14 |
| Tabela 6 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de atendimentos acompanhados, de acordo com a raça canina por sexo no HV – UFU, no período de 01/02/2022 a 18/04/2022..... | 14 |
| Tabela 7 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de atendimentos acompanhados, de acordo com a raça felina por sexo no HV – UFU, no período de 01/02/2022 a 18/04/2022..... | 15 |
| Tabela 8 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de atendimentos acompanhados, de acordo de acordo com o sistema e espécie no HV – UFU, no período de 01/02/2022 a 18/04/2022..... | 15 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | | |
|--------------|---|----|
| Gráfico 1 - | Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções multissistêmicas acompanhadas nos cães e gatos, no HV – UFU, no período de 01/02/2022 a 18/04/2022..... | 16 |
| Gráfico 2 - | Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções tegumentares acompanhadas nos cães e gatos, no HV – UFU, no período de 01/02/2022 a 18/04/2022..... | 18 |
| Gráfico 3 - | Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções do sistema urinário acompanhadas nos cães e gatos, no HV – UFU, no período de 01/02/2022 a 18/04/2022..... | 18 |
| Gráfico 4 - | Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções do sistema cardiovascular acompanhadas nos cães, no HV – UFU, no período de 01/02/2022 a 18/04/2022..... | 19 |
| Gráfico 5 - | Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções endócrinas acompanhadas nos cães, no HV – UFU, no período de 01/02/2022 a 18/04/2022..... | 20 |
| Gráfico 6 - | Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções oftálmicas nos cães e gatos, no HV – UFU, no período de 01/02/2022 a 18/04/2022..... | 21 |
| Gráfico 7 - | Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções do sistema respiratório acompanhadas nos cães e gatos, no HV – UFU, no período de 01/02/2022 a 18/04/2022..... | 22 |
| Gráfico 8 - | Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções do sistema gastrointestinal acompanhadas nos cães e gatos, no HV – UFU, no período de 01/02/2022 a 18/04/2022..... | 23 |
| Gráfico 9 - | Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções tumorais acompanhadas nos cães e gatos, no HV – UFU, no período de 01/02/2022 a 18/04/2022..... | 24 |
| Gráfico 10 - | Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções osteomusculares acompanhadas nos cães, no HV – UFU, no período de 01/02/2022 a 18/04/2022..... | 25 |
| Gráfico 11 - | Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções do sistema reprodutor acompanhadas nos cães e gatos, no HV – UFU, no período de 01/02/2022 a 18/04/2022..... | 26 |
| Gráfico 12 - | Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções do sistema neural acompanhadas nos cães, no HV – UFU, no período de 01/02/2022 a 18/04/2022..... | 27 |

LISTA DE ABREVIATURAS / SIGLAS

| | |
|--------------------|--|
| ALT | Alanina Aminotransferase |
| CCPA | Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Pequenos Animais |
| CMPA | Clínica Médica de Pequenos Animais |
| DMVM | Degeneração Mixomatosa de Valva Mitral |
| DMVT | Degeneração Mixomatosa de Valva Tricúspide |
| Dr. | Doutor |
| Dra. | Doutora |
| FA | Fosfatase Alcalina |
| FeLV | Vírus da Leucemia Felina |
| FIV | Vírus da Imunodeficiência Felina |
| HV – UFU | Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia |
| MG | Minas Gerais |
| Prof. | Professor |
| Prof. ^a | Professora |
| SECCON | Serviço de Clínica e Cirurgia Oncológico |
| SRD | Sem Raça Definida |
| T4 | Tiroxina |
| TCC | Trabalho de Conclusão de Curso |
| TPC | Tempo de Preenchimento Capilar |
| TSH | Hormônio Estimulador da Tireoide |
| UFLA | Universidade Federal de Lavras |
| UFU | Universidade Federal de Uberlândia |
| UPC | Relação de Proteína e Creatinina urinárias |
| UTI | Unidade de Tratamento Intensivo |

SUMÁRIO

| | | |
|--------------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 1 |
| 2 | LOCAL DE ESTÁGIO | 1 |
| 2.1 | HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA | 1 |
| 2.2 | ESTRUTURA FÍSICA HV - UFU | 2 |
| 2.2.1 | Recepção, sala de espera e financeiro | 2 |
| 2.2.2 | Consultórios | 4 |
| 2.2.3 | Diagnóstico por Imagem | 7 |
| 2.2.4 | Internações | 8 |
| 2.2.5 | Unidade de Terapia Intensiva (UTI)..... | 10 |
| 3 | DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS..... | 11 |
| 4 | CASUÍSTICA ACOMPANHADA | 12 |
| 4.1 | Afecções Multissistêmicas | 16 |
| 4.2 | Inconclusivo..... | 17 |
| 4.3 | Afecções Tegumentares | 17 |
| 4.4 | Sistema Urinário | 18 |
| 4.5 | Sistema Cardiovascular | 19 |
| 4.6 | Afecções Endócrinas..... | 20 |
| 4.7 | Afecções Oftálmicas..... | 21 |
| 4.8 | Sistema Respiratório | 22 |
| 4.9 | Sistema Gastrointestinal | 23 |
| 4.10 | Afecções Tumorais..... | 24 |
| 4.11 | Afecções Osteomusculares | 25 |
| 4.12 | Sistema Reprodutor..... | 26 |
| 4.13 | Sistema Neural | 27 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 28 |

1 INTRODUÇÃO

A última etapa para conclusão do curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal de Lavras (UFLA) constitui-se da disciplina “Estágio Supervisionado” (PRG 107), composta por 28 créditos (476 horas), sendo 408 horas destinadas às atividades práticas, que podem ser desenvolvidas em outra instituição ou no setor privado; e 68 horas teóricas para elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC). Nessa fase, o discente opta por uma área de interesse para colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante a graduação.

O local escolhido para realização do estágio foi o Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia (HV – UFU), por se tratar de uma Instituição conceituada, com intensa casuística, profissionais de referência e excelente infraestrutura. O local possibilitou o desenvolvimento de diversas atividades, como: atendimentos clínicos, cuidados com animais internados na unidade de terapia intensiva (UTI) e auxílio nas emergências, acompanhamento na realização de exames de imagem (ultrassonografia, radiologia, ecodopplercardiografia e eletrocardiografia) e coleta de material para análise laboratorial.

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o local do estágio supervisionado e relatar as atividades realizadas no HV - UFU, na área de Clínica Médica de Pequenos Animais (CMPA), localizado na cidade de Uberlândia, em Minas Gerais (MG), sob orientação da Prof.^a Dra. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi e supervisão do Prof. Dr. Leandro Zuccolotto Crivellenti. O período das atividades práticas ocorreu de 1º de fevereiro a 18 de abril de 2022, realizado de segunda à sexta-feira, com início às 07h00min e fim às 17h00min, tendo 2 horas para almoço, com 8 horas diárias, totalizando 40 horas semanais.

2 LOCAL DE ESTÁGIO

2.1 HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

O HV – UFU (FIGURA 1) está localizado na Avenida Mato Grosso, número 3.289, no bairro Umarama, na cidade de Uberlândia, no estado de Minas Gerais. O horário de atendimento do Hospital Veterinário é de segunda a sexta-feira das 07h00min às 18h00min.

Dispõe-se de uma infraestrutura adequada para o atendimento nas áreas de clínica médica e cirúrgica de animais de companhia, grandes animais e selvagens, realização de exames laboratoriais, diagnóstico por imagem (radiografia, ultrassonografia, ecodopplercardiografia e eletrocardiografia), internações, UTI, exames histopatológicos, necroscópicos, citopatológicos e vacinação preventiva.

FIGURA 1 – Vista panorâmica da fachada do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia.



Fonte: www.hospitalveterinario.ufu.br

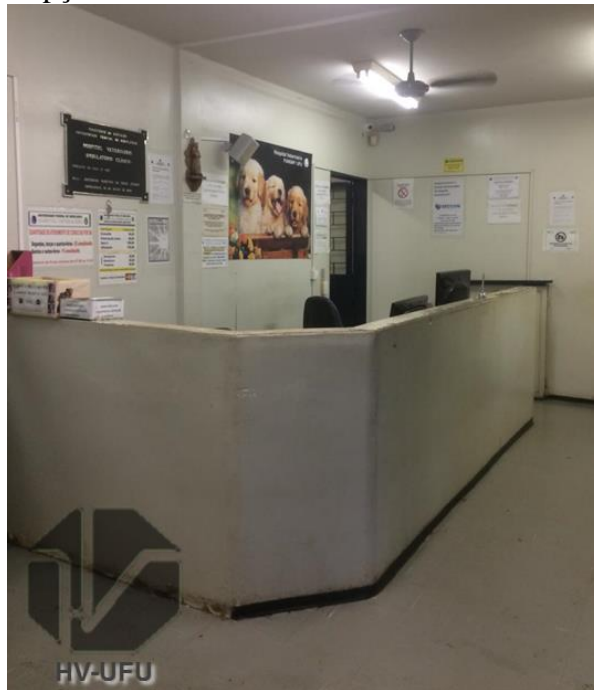
A estrutura física do HV – UFU conta com uma recepção; uma farmácia; uma sala para realização dos exames de imagem (ultrassonografia, ecodopplercardiografia e eletrocardiografia); sala de radiologia; dois centros cirúrgicos, sendo um utilizado para o projeto de castração/aulas; laboratórios e também setores de animais selvagens e grandes animais. Especificamente a área de CMPA, possui seis consultórios; uma sala de residentes; uma sala para realização de quimioterapia, pertencente ao Serviço de Clínica e Cirurgia Oncológico (SECCON); três internações (canina, felina e doença infecciosa) e UTI.

2.2 ESTRUTURA FÍSICA HV - UFU

2.2.1 Recepção, sala de espera e financeiro

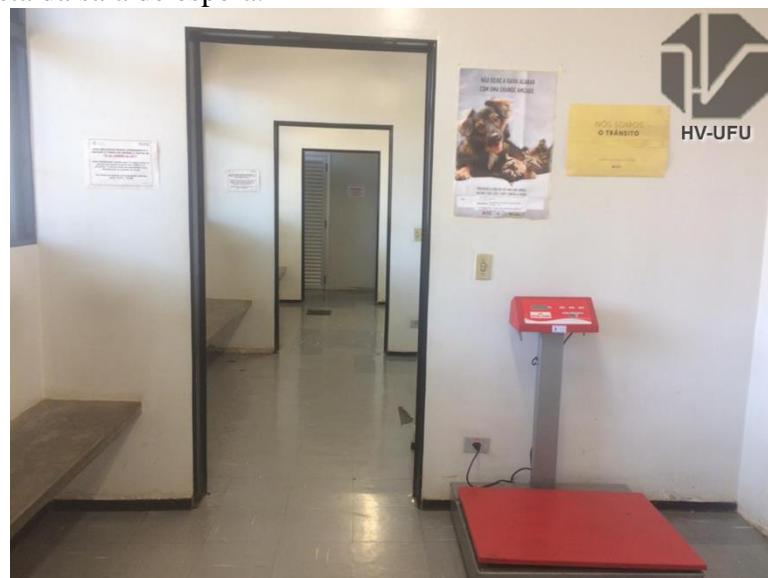
A recepção (FIGURA 2) era composta por um balcão de atendimento com computadores, enquanto a sala de espera (FIGURA 3) possuía bancos para espera e balança digital para mensuração do peso do animal, feita pelo estagiário no início do atendimento. A sala do financeiro encontrava-se na recepção, onde o responsável ia autorizar os exames antes da coleta e/ou realização.

FIGURA 2 – Vista da recepção.



Fonte: Arquivo HV - UFU

FIGURA 3 – Vista da sala de espera.



Fonte: Arquivo HV - UFU

No balcão de atendimento era feito o cadastro inicial do responsável e do paciente, ou a confirmação de chegada para serviços pré-agendados no sistema SimpleVet. A recepcionista notificava a chegada do animal no sistema e em seguida, o estagiário chamava o

animal e o responsável pelo nome e o direcionava para o consultório. Os atendimentos emergenciais tinham prioridade, dessa forma, não era necessário agendamento.

A recepção também possuía um microfone, onde era possível anunciar membros da equipe do HV – UFU através de um sistema de autofalantes, que ficava localizado na parte interna do HV, o que permitia a rápida comunicação e realização dos procedimentos prestados, como triagem cirúrgica, médica e de emergência, e aplicação de vacinas.

2.2.2 Consultórios

O HV - UFU contava com oito consultórios. Os consultórios quatro e cinco eram destinados para atendimentos cirúrgicos, pertencendo à área de clínica cirúrgica e anestesiologia de pequenos animais (CCPA). Os consultórios um (FIGURA 4), dois, três e oito eram destinados para atendimentos de consultas genéricas. Já o consultório seis era exclusivamente para atendimento de animais do Projeto de Controle Populacional de Animais de Estimação e classificação deles em aptos ou inaptos à castração. Este projeto ocorria por meio de um convênio com a Prefeitura Municipal de Uberlândia e o Centro de Controle de Zoonoses (CCZ). Por último, o consultório sete era destinado ao atendimento clínico de especialidades; sendo segunda-feira exclusiva para nefrologia; nas manhãs de terça-feira e quarta-feira havia atendimento oncológico e as tardes desses dias eram destinadas as consultas de animais cardiopatas; quinta-feira ocorria atendimento de animais com endocrinopatias; e sexta-feira eram as consultas dermatológicas.

Os consultórios um, dois, três e seis tinham entrada pelo mesmo corredor, sendo considerado o corredor principal do HV - UFU (FIGURA 5). Já os consultórios sete e oito ficavam afastados dos demais (FIGURA 6 e 7).

FIGURA 4 – Vista externa do consultório 1.



Fonte: Arquivo HV - UFU.

FIGURA 5 – Vista do corredor principal de acesso aos consultórios 2, 3 e 6.



Legenda: Seta amarela - indicação da entrada do consultório 2. Seta verde - consultório 3.
Seta vermelha - consultório 6 (atendimento de consultas do projeto de castração).

Fonte: Arquivo HV – UFU.

FIGURA 6 – Vista parcial do consultório 8.



Fonte: Arquivo HV - UFU.

FIGURA 7 – Vista parcial do consultório 7.



Fonte: Arquivo HV - UFU.

De forma geral, os consultórios possuíam uma mesa com computador para acesso ao sistema SimpleVet e três cadeiras, uma para o médico veterinário e duas para os responsáveis. Além disso, possuíam uma bancada com pia que contava com os principais insumos médicos; três lixeiras (perfurocortantes, material infectante e lixo comum); mesa de

aço inoxidável; e torneira para higienização das mãos. Apenas no consultório um tinha armário com aparelhos para exames oftálmicos, como tonometria e microscópio oftalmológico.

No sistema SimpleVet era registrado a anamnese e exame físico do animal durante a consulta e/ou retorno, com acesso ao histórico prévio do paciente, sendo possível acompanhar a evolução do caso.

2.2.3 Diagnóstico por Imagem

A sala de radiologia (FIGURA 8) tinha entrada pelo corredor principal, ou seja, o mesmo que dava entrada para os consultórios um, dois, três e seis. Já a sala de ultrassonografia (FIGURA 9) encontrava-se no corredor que dava acesso para os consultórios quatro e oito.

FIGURA 8 – Vista parcial da sala de radiologia.



Fonte: Arquivo HV – UFU.

A entrada da sala de radiologia dispunha de uma luz e um cartaz informativo. No momento que a luz estivesse vermelha era proibida a entrada, com o intuito de evitar a exposição à radiação. O interior da sala possuía uma mesa para execução do exame radiográfico e vestimentas de chumbo para operadores. Na sala ao lado, era realizado o preparo e disparo dos raios; havia uma mesa e cadeira para uso do médico veterinário no

momento de avaliar as imagens; aparelho para leitura do sensor digital da placa; computador para cadastro, armazenamento e acesso imediato à imagem do exame.

FIGURA 9 – Vista parcial da sala de ultrassonografia.



Fonte: Arquivo HV – UFU.

A sala de ultrassonografia, também utilizada para realização de exames cardiológicos (ecodopplercardiograma, eletrocardiograma e aferição de pressão arterial), possuía um aparelho de ultrassom com transdutores e gel condutor, mesa de aço inoxidável, cadeira para uso do médico veterinário, uma bancada contendo materiais de insumo médico, três lixeiras (perfurocortantes, material infectante e lixo comum). Havia também um computador com acesso ao sistema SimpleVet, para o profissional comparar com os últimos exames e emitir laudos.

2.2.4 Internações

O HV – UFU possuía três internações, sendo uma internação para felinos (FIGURA 10), uma para caninos (FIGURA 11) e uma para animais com parvovirose (doença infecciosa).

FIGURA 10 – Vista da sala de internação felina.



Fonte: Arquivo HV – UFU.

FIGURA 11 – Vista da sala de internação canina.



Fonte: Arquivo HV – UFU.

Os pacientes internados eram constantemente monitorados por médicos veterinários contratados. Com base no prontuário terapêutico estabelecido pelo médico veterinário responsável pelo paciente, eram feitas as medicações pelos veterinários contratados e/ou por estagiários não obrigatórios, que estavam no início do curso. Além da monitoração, alimentação e avaliação de parâmetros.

O funcionamento da internação era das 07h00min às 17h00min, se fosse necessário, no final do dia o animal internado era encaminhado para alguma clínica particular, que possuía plantão noturno.

2.2.5 Unidade de Terapia Intensiva (UTI)

A entrada da UTI ficava localizada no corredor principal, próxima aos consultórios dois e três. A UTI (FIGURA 12) possuía duas mesas centrais para atendimento de emergência e após estabilização, o animal era colocado na baia. Além disso, acima dessas baias tinham armários, onde era possível guardar aquecedor, bomba de infusão, ambus, mangueiras e máscaras para oxigenoterapia. Já nas bancadas, eram guardadas as medicações, fármacos de emergências, seringas, agulhas, cateteres, escalpes, sondas, gazes, luvas, esparadrapo, aparelho para mensuração de pressão arterial, cobertores, almotolias descartáveis de álcool 70% e água oxigenada, entre outros. Havia também uma mesa onde ficava o aparelho de hemogasometria, e que tinha um computador (que possuía acesso ao sistema SimplesVet).

FIGURA 12 – Vista parcial da sala de UTI.



Fonte: Arquivo HV – UFU.

Os animais internados na UTI eram monitorados por uma equipe de médicos veterinários - dois residentes da CMPA, sendo um do primeiro ano e outro do segundo ano de residência, e um residente da CCPA; e estagiários obrigatórios - dois estagiários da CMPA e um da CCPA. Os parâmetros de todos os animais eram realizados com intervalo de uma hora, onde era preenchida uma ficha com esses dados. Quando uma emergência dava entrada, uma parte da equipe era mobilizada para o caso, até a estabilização. Os horários das medicações, mensuração do débito urinário e/ou drenagem de líquidos eram anotadas no quadro, para que todos ficassem atentos e realizassem no tempo indicado.

Os animais que iam a óbito podiam ser encaminhados para o setor de IML, onde posteriormente, era realizada a necropsia, ou podiam ser levados pelos responsáveis para enterrarem em um local de escolha deles.

Da mesma forma que as demais internações, a UTI tinha seu horário de funcionamento das 07h00min às 17h00min, sendo o animal encaminhado para clínica particular ao final do dia.

3 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O estágio supervisionado no HV - UFU na área de CMPA foi realizado durante o período de 1º de fevereiro a 18 de abril de 2022, totalizando 412 horas práticas. Os discentes do estágio obrigatório possuíam uma escala, onde cada semana estava em uma área, sendo elas: UTI, atendimento de consultas genéricas, de especialidades e do projeto de castração.

Nas consultas, o estagiário era responsável por chamar o animal e pesa-lo, em seguida, realizava a anamnese e exame físico. Depois de concluir essa etapa, o estagiário ia até a sala dos residentes e relatava para o médico veterinário responsável pelo caso as informações importantes da anamnese e os achados do exame físico, discutia os diagnósticos diferenciais e exames que poderiam ser solicitados. Após isso, o residente reexaminava o paciente e explicava para o responsável as suspeitas e os exames complementares solicitados. A coleta, identificação, agendamento no sistema e/ou encaminhamento de amostras biológicas para o laboratório podia ser realizada pelo residente ou pelo estagiário. Os exames de imagem eram marcados de acordo com o horário disponível do setor. O estagiário acompanhava o animal e o responsável para realização do exame e auxiliava na contenção. Caso o responsável não autorizasse a realização de algum procedimento, deveria assinar um termo de responsabilidade e conhecimento da gravidade do caso. A prescrição da receita era realizada muitas vezes pelo estagiário sob supervisão do médico veterinário, após discussão da terapêutica.

Em horários de aulas práticas da disciplina de clínica médica de pequenos animais, os discentes da matéria tinham prioridades na realização da anamnese, exame físico, coleta de amostras biológicas e confecção de receitas. Nesse caso, o estagiário obrigatório apenas acompanhava a consulta.

Na UTI o estagiário monitorava os pacientes a cada hora, realizando frequência cardíaca, respiratória, temperatura, avaliação das mucosas, tempo de preenchimento capilar (TPC), mensuração da pressão arterial e quando necessária avaliação do débito urinário e glicemia. Também ficava responsável pelas medicações. Outras atividades desenvolvidas eram o auxílio na emergência, realização de anamnese dos animais que davam entrada na UTI e acompanhamento dos pacientes nos exames de imagem. A punção venosa periférica era realizada pelos residentes.

Durante o período de estágio foi possível realizar procedimentos como coleta de sangue, fezes e urina, raspados cutâneos, pesquisa de malasseziose, testes de fluoresceína, shirmer e lisamina verde, fluidoterapia (intravenosa e subcutânea), administração de medicamentos (via subcutânea, intramuscular e intravenosa), colocação de sonda nasoesofágica e quimioterapia (TABELA 1).

Tabela 1 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de procedimentos diversos realizados e acompanhados em cães e gatos no HV - UFU, no período de 01/02/2022 a 18/04/2022.

| Procedimentos | n | f (%) |
|--------------------------|-----|-------|
| Medicações | 41 | 29,7 |
| Coleta de sangue | 36 | 26,1 |
| Exame de imagem | 30 | 21,7 |
| Fluidoterapia | 6 | 4,3 |
| Hemogasometria | 4 | 2,9 |
| Teste de fluoresceína | 4 | 2,9 |
| Teste de shirmer | 3 | 2,2 |
| Exame de fezes | 3 | 2,2 |
| Raspado cutâneo | 3 | 2,2 |
| Quimioterapia | 2 | 1,4 |
| Sonda nasoesofágica | 2 | 1,4 |
| Pesquisa de malasseziose | 2 | 1,4 |
| Cistocentese | 1 | 0,7 |
| Teste de lisamina verde | 1 | 0,7 |
| Total | 138 | 100 |

Fonte: Do autor, 2022.

4 CASUÍSTICA ACOMPANHADA

Durante o período de 1º de fevereiro a 18 de abril de 2022 foi possível acompanhar 181 casos, sendo divididos em emergências, consultas e retornos, como representado pela Tabela 2.

Tabela 2 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de atendimentos acompanhados, de acordo com a natureza do atendimento no HV - UFU, no período de 01/02/2022 a 18/04/2022.

| Natureza do atendimento | n | f (%) |
|--------------------------------------|-----|-------|
| Consultas genéricas / especialidades | 87 | 48,1 |
| Retornos | 34 | 18,8 |
| Emergências | 30 | 16,6 |
| Projeto de Castração | 23 | 12,7 |
| Consultas de rotina | 7 | 3,9 |
| Total | 181 | 100 |

Fonte: Do autor, 2022.

A espécie canina foi a mais atendida, possuindo uma prevalência de 75,7%. Já a espécie felina teve apenas 24,3% de prevalência (TABELA 3).

Tabela 3 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de atendimentos acompanhados, de acordo com a espécie no HV - UFU, no período de 01/02/2022 a 18/04/2022.

| Espécie | n | f (%) |
|---------|-----|-------|
| Canino | 137 | 75,7 |
| Felino | 44 | 24,3 |
| Total | 181 | 100 |

Fonte: Do autor, 2022.

Na Tabela 4 é possível identificar, que em ambas as espécies, as fêmeas foram mais atendidas do que os machos, sendo 62,8% caninas e 61,4% felinas.

Tabela 4 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de atendimentos acompanhados, de acordo com sexo por espécie no HV - UFU, no período de 01/02/2022 a 18/04/2022.

| Sexo/Espécie | Canino | | Felino | |
|--------------|--------|-------|--------|-------|
| | n | f (%) | n | f (%) |
| Fêmea | 86 | 62,8 | 27 | 61,4 |
| Macho | 51 | 37,2 | 17 | 38,6 |
| Total | 137 | 100 | 44 | 100 |

Fonte: Do autor, 2022.

Com relação a faixa etária (TABELA 5), na espécie canina não foi possível observar tanta discrepância entre as idades, com exceção dos cães de 2 a 4 anos, que foram os mais prevalentes, possuindo uma frequência de 16,1%. Enquanto a maioria dos felinos possuíam até 1 ano, o que representa 38,6% dos casos, isso deve-se ao maior número de gatos filhotes inscritos no Projeto de Controle Populacional de Animais de Estimação.

Tabela 5 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de atendimentos acompanhados, de acordo com a faixa etária por espécie no HV - UFU, no período de 01/02/2022 a 18/04/2022.

| Faixa etária/Espécie | Canino | | Felino | |
|-------------------------------|--------|-------|--------|-------|
| | n | f (%) | n | f (%) |
| Até 1 ano | 15 | 10,9 | 17 | 38,6 |
| 1 ano \rightarrow 2 anos | 12 | 8,8 | 4 | 9,1 |
| 2 anos \rightarrow 4 anos | 22 | 16,1 | 11 | 25,0 |
| 4 anos \rightarrow 6 anos | 15 | 10,9 | 5 | 11,4 |
| 6 anos \rightarrow 8 anos | 16 | 11,7 | 3 | 6,8 |
| 8 anos \rightarrow 10 anos | 20 | 14,6 | 1 | 2,3 |
| 10 anos \rightarrow 12 anos | 17 | 12,4 | 1 | 2,3 |
| 12 anos \rightarrow 14 anos | 13 | 9,5 | 1 | 2,3 |
| 14 anos \rightarrow 17 anos | 7 | 5,1 | 1 | 2,3 |
| Total | 137 | 100 | 44 | 100 |

Fonte: Do autor, 2022.

Conforme a Tabela 6, o número de caninos sem raça definida (SRD) foi significativo nos dois sexos, totalizando 46,5% das fêmeas, 54,9% dos machos. Enquanto na espécie felina, não foi atendida nenhuma raça, dessa forma, 100% das fêmeas e machos eram felinos Pelo Curto Brasileiro (TABELA 7).

Tabela 6 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de atendimentos acompanhados, de acordo com a raça canina por sexo no HV - UFU, no período de 01/02/2022 a 18/04/2022.

| Raça / Sexo | Fêmea | | Macho | |
|-------------------|-------|-------|-------|-------|
| | n | f (%) | n | f (%) |
| Sem raça definida | 40 | 46,5 | 28 | 54,9 |
| Shih-tzu | 14 | 16,3 | 8 | 15,7 |
| Poodle | 13 | 15,1 | 4 | 7,8 |
| Border Collie | 4 | 4,7 | 0 | 0,0 |
| Maltês | 4 | 4,7 | 0 | 0,0 |
| Pinscher | 4 | 4,7 | 1 | 2,0 |

| | | | | |
|--------------------|----|-----|----|-----|
| Golden Retriever | 2 | 2,3 | 0 | 0,0 |
| Labrador Retriever | 2 | 2,3 | 1 | 2,0 |
| Chihuahua | 1 | 1,2 | 0 | 0,0 |
| Dálmata | 1 | 1,2 | 1 | 2,0 |
| Pastor Alemão | 1 | 1,2 | 0 | 0,0 |
| Dachshund | 0 | 0 | 2 | 3,9 |
| Bulldog Francês | 0 | 0 | 1 | 2,0 |
| Chow Chow | 0 | 0 | 1 | 2,0 |
| Cocker Spaniel | 0 | 0 | 1 | 2,0 |
| Lhasa Apso | 0 | 0 | 1 | 2,0 |
| Pequinês | 0 | 0 | 1 | 2,0 |
| Rottweiler | 0 | 0 | 1 | 2,0 |
| Total | 86 | 100 | 51 | 100 |

Fonte: Do autor, 2022.

Tabela 7 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de atendimentos acompanhados, de acordo com a raça felina por sexo no HV - UFU, no período de 01/02/2022 a 18/04/2022.

| Raça / Sexo | Fêmea | | Macho | |
|-----------------------|-------|-------|-------|-------|
| | n | f (%) | n | f (%) |
| Pelo Curto Brasileiro | 27 | 100,0 | 17 | 100 |
| Total | 27 | 100 | 17 | 100 |

Fonte: Do autor, 2022.

A Tabela 8 representa as afecções acompanhadas, entretanto, o número de atendimentos de animais e afecções se difere, visto que alguns animais possuíam mais de uma afecção, enquanto outros atendimentos eram de animais saudáveis apenas para “check up” (consultas de rotina), principalmente aqueles que participaram do Projeto de Controle Populacional de Animais de Estimação.

Tabela 8 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções acompanhadas, de acordo com o sistema e espécie no HV - UFU, no período de 01/02/2022 a 18/04/2022.

| Sistema de Afecção | Canina | | Felina | | Total de afecções | |
|---------------------------|--------|-------|--------|-------|-------------------|-------|
| | n | f (%) | n | f (%) | n | f (%) |
| Afecções Multissistêmicas | 30 | 21,4 | 4 | 11,8 | 34 | 19,5 |
| Inconclusivo | 19 | 13,6 | 5 | 14,7 | 24 | 13,8 |
| Tegumentar | 16 | 11,4 | 1 | 2,9 | 17 | 9,8 |
| Urinário | 13 | 9,3 | 10 | 29,4 | 23 | 13,2 |
| Cardiovascular | 12 | 8,6 | 0 | 0,0 | 12 | 6,9 |
| Endócrino | 9 | 6,4 | 0 | 0,0 | 9 | 5,2 |
| Oftálmico | 9 | 5,7 | 3 | 11,8 | 12 | 6,9 |
| Respiratório | 8 | 5,7 | 4 | 11,8 | 12 | 6,9 |

| | | | | | | |
|-------------------|-----|-----|----|------|-----|-----|
| Gastrointestinal | 7 | 5,0 | 5 | 14,7 | 12 | 6,9 |
| Afecções Tumorais | 6 | 4,3 | 1 | 2,9 | 7 | 4,0 |
| Osteomuscular | 5 | 3,6 | 0 | 0,0 | 5 | 2,9 |
| Reprodutor | 3 | 2,1 | 1 | 2,9 | 4 | 2,3 |
| Neural | 3 | 2,1 | 0 | 0,0 | 3 | 1,7 |
| Total | 140 | 100 | 34 | 100 | 174 | 100 |

Fonte: Do autor, 2022.

Durante o período de estágio, foram atendidos 181 animais, sendo 174 afecções e 30 check up. As afecções multissistêmicas obteve-se destaque nos cães, visto que as hemoparasitoses são muito frequentes nessa espécie. Já nos gatos, o sistema urinário apresentou maior prevalência, devido a predisposição e os hábitos dessa espécie. Portanto, as afecções foram separadas de acordo com cada sistema e serão descritas abaixo.

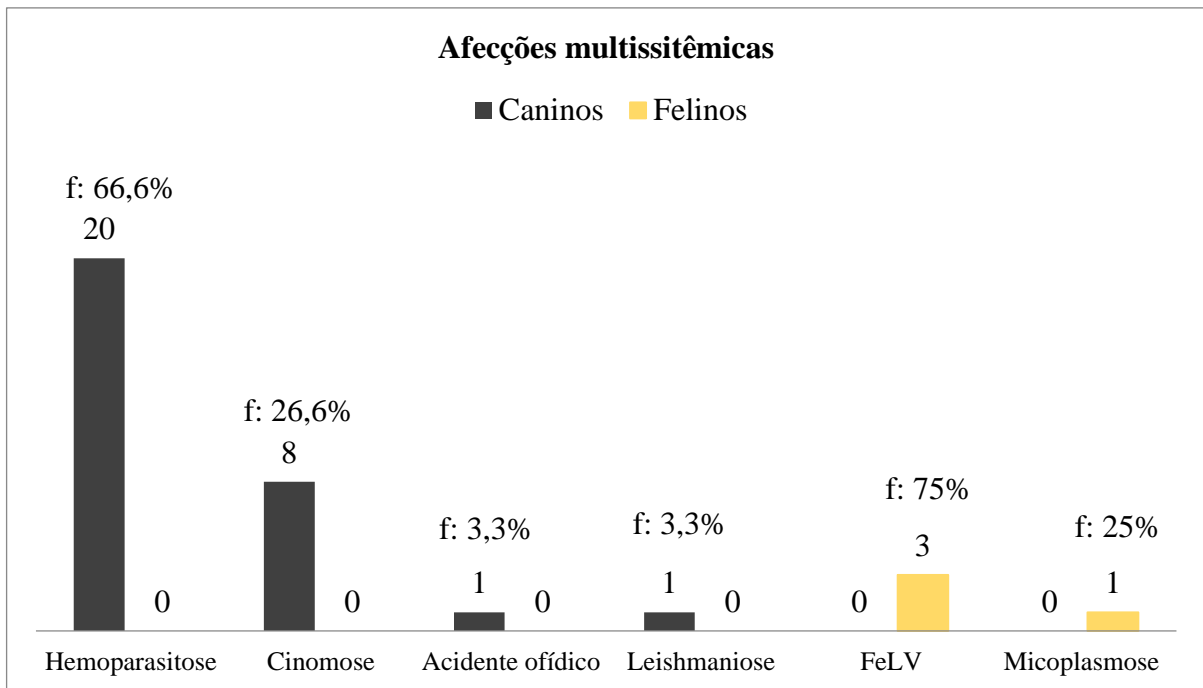
4.1 Afecções Multissistêmicas

As afecções multissistêmicas corresponderam a 19,5% dos atendimentos acompanhados em cães e gatos, com um total de 34 afecções.

Após suspeita clínica, eram solicitados alguns exames, como o teste 4DX para diagnóstico de hemoparasitose e testes rápidos, para cinomose e para detecção do vírus da imunodeficiência felina (FIV) e o vírus da leucemia felina (FeLV). Como representado pelo Gráfico 1, na espécie canina a afecção mais significativa foram as hemoparasitoses. Outra doença com grande prevalência foi a cinomose, mas como no HV – UFU não possuía internação específica para os animais com suspeita, era realizado o teste rápido e o encaminhamento do animal para alguma clínica particular.

Com relação aos felinos, poucos responsáveis autorizaram a realização do teste rápido para FIV/FeLV devido as condições financeiras, com isso, apenas 3 felinos foram positivos para FeLV.

Gráfico 1 – Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções multissistêmicas acompanhadas nos cães e gatos, no HV – UFU, no período de 01/02/2022 a 18/04/2022.



Legenda: FeLV – Vírus da leucemia felina.

Fonte: Do autor (2022).

4.2 Inconclusivo

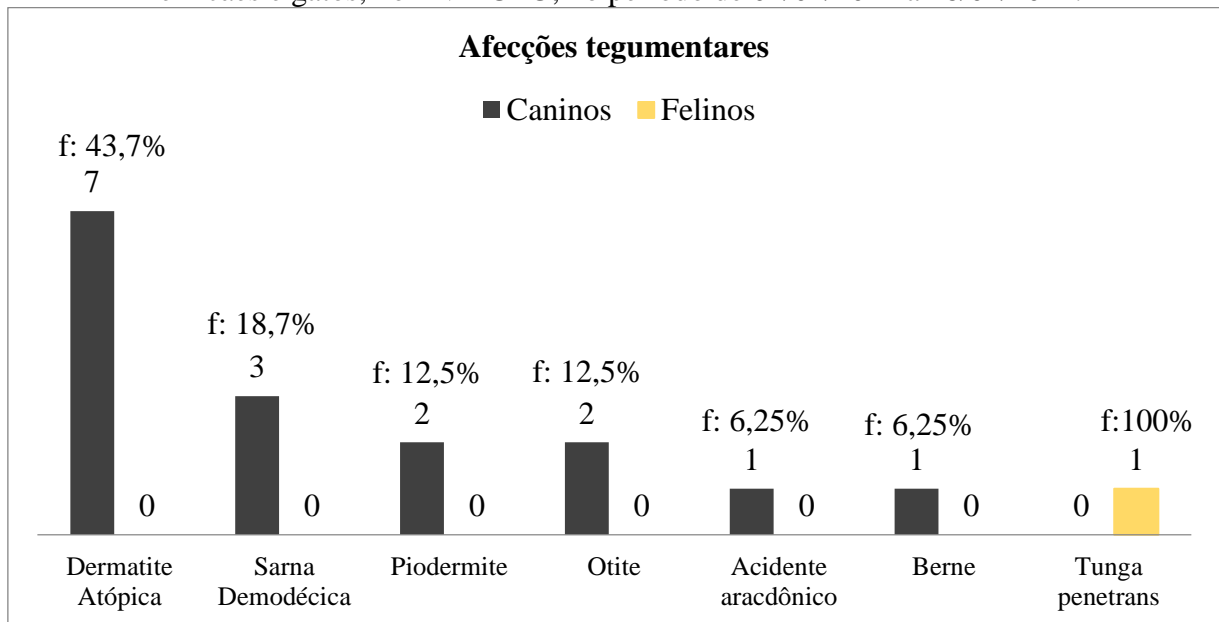
13,8% dos casos acompanhados foram inconclusivos, sendo 19 caninos e 5 felinos. Isso se deve, provavelmente, por três motivos: Impossibilidade de realização de mais exames complementares devido à condição financeira do responsável; animal que veio a óbito antes da conclusão do diagnóstico e que não foi autorizada a necropsia; e por último, o tempo de estágio, que não permitiu o acompanhamento do desfecho de alguns casos.

4.3 Afecções Tegumentares

Com um total de 17 afecções, 16 em cães e 1 em gato, o sistema tegumentar apresentou uma frequência de 9,8% dos casos. O Gráfico 2 demonstra que a afecção de maior prevalência para os cães foi a dermatite atópica, sendo a raça Shih-tzu a mais acometida. Enquanto para os felinos, a única afecção foi *Tunga penetrans*, também conhecido como “bicho de pé”.

De acordo com a suspeita clínica, era realizado como exames complementares o raspado cutâneo, cultura fúngica, lâmpada de wood e/ou pesquisa de malasseziose, quando o animal apresentava otite. O diagnóstico de dermatite atópica era realizado após excluir demais afecções tegumentares que apresentavam sinais clínicos semelhantes.

Gráfico 2 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções tegumentares acompanhadas em cães e gatos, no HV - UFU, no período de 01/02/2022 a 18/04/2022.



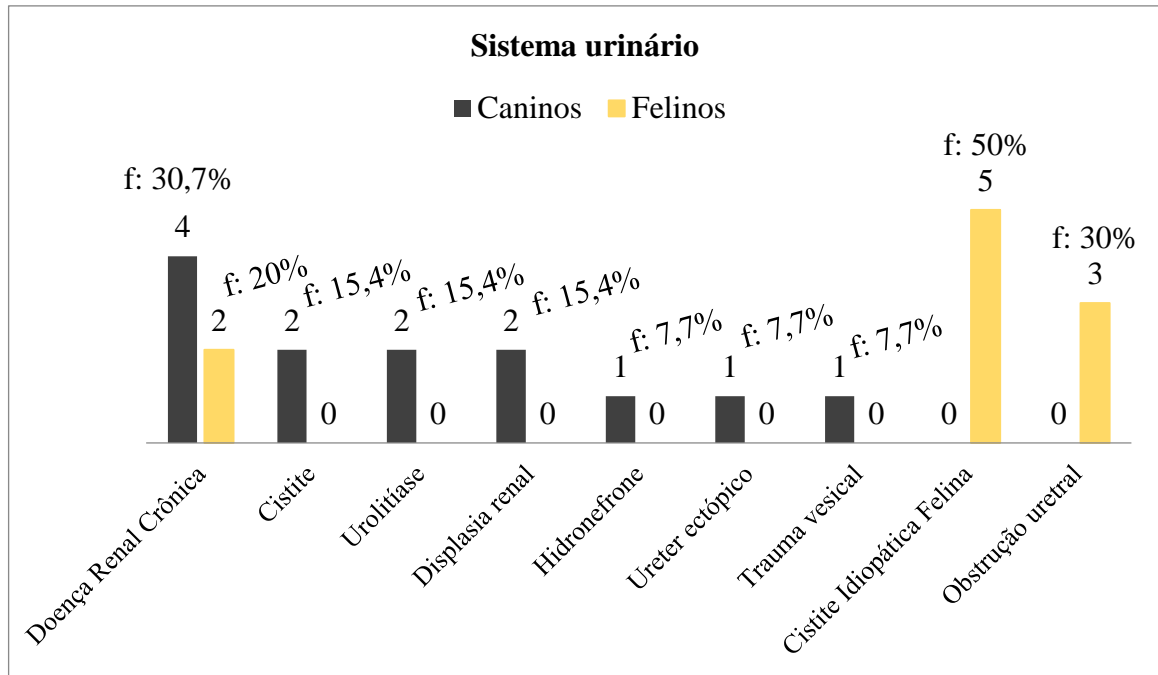
Fonte: Do autor (2022).

4.4 Sistema Urinário

Foi possível observar uma frequência de 13,2% de afecções urinárias. Na espécie felina, o sistema urinário foi o de maior prevalência com 10 afecções em gatos. Com relação aos cães, foram identificadas 13 (GRÁFICO 3).

Para realização do diagnóstico definitivo, eram solicitados exames complementares, como hemograma e bioquímica sérica, urinálise, ultrassonografia e radiografia.

Gráfico 3 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções do sistema urinário acompanhadas em cães e gatos, no HV - UFU, no período de 01/02/2022 a 18/04/2022.



Fonte: Do autor (2022).

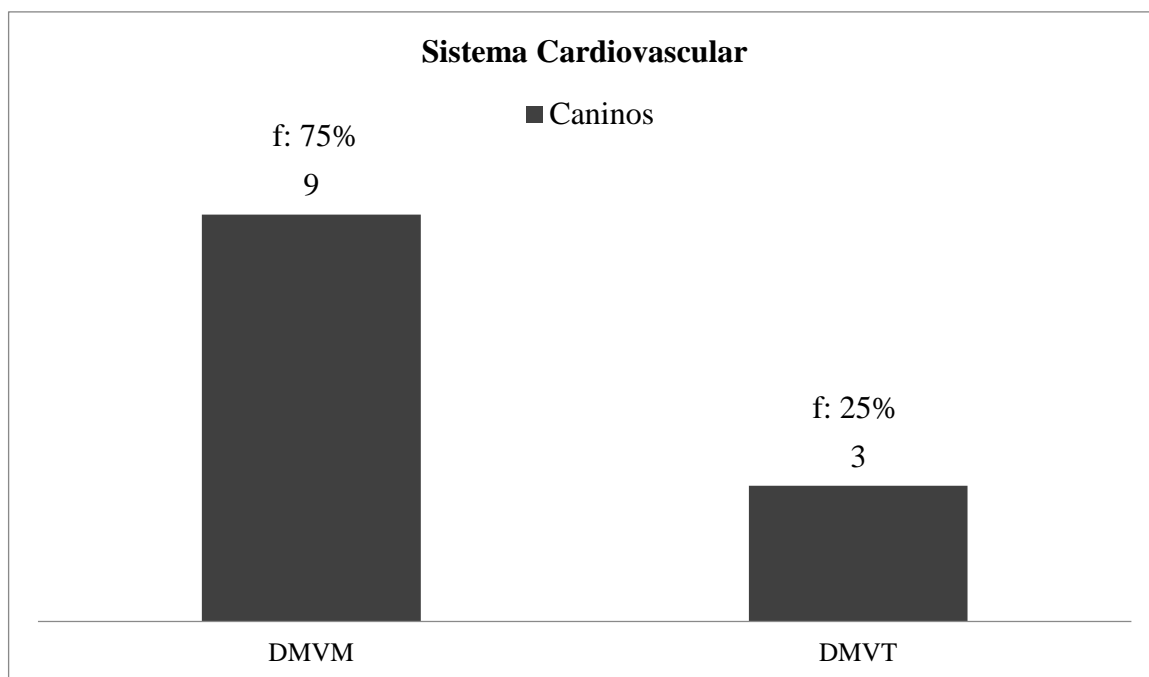
4.5 Sistema Cardiovascular

Com uma frequência de 6,9%, as afecções do sistema cardiovascular representaram 12 casos clínicos em cães.

Como demonstrado pelo Gráfico 4, 9 cães possuíam degeneração mixomatosa de valva mitral (DMVM) e alguns deles também possuíam degeneração mixomatosa de valva tricúspide (DMVT) associada. O diagnóstico definitivo dessas afecções era realizado a partir do ecodopplercardiograma. Também era realizada a eletrocardiografia.

Não foram atendidos felinos nesse sistema.

Gráfico 4 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções do sistema cardiovascular acompanhadas em cães, no HV - UFU, no período de 01/02/2022 a 18/04/2022.



Legenda: DMVM – Degeneração mixomatosa de valva mitral. DMVT – Degeneração mixomatosa de valva tricúspide.

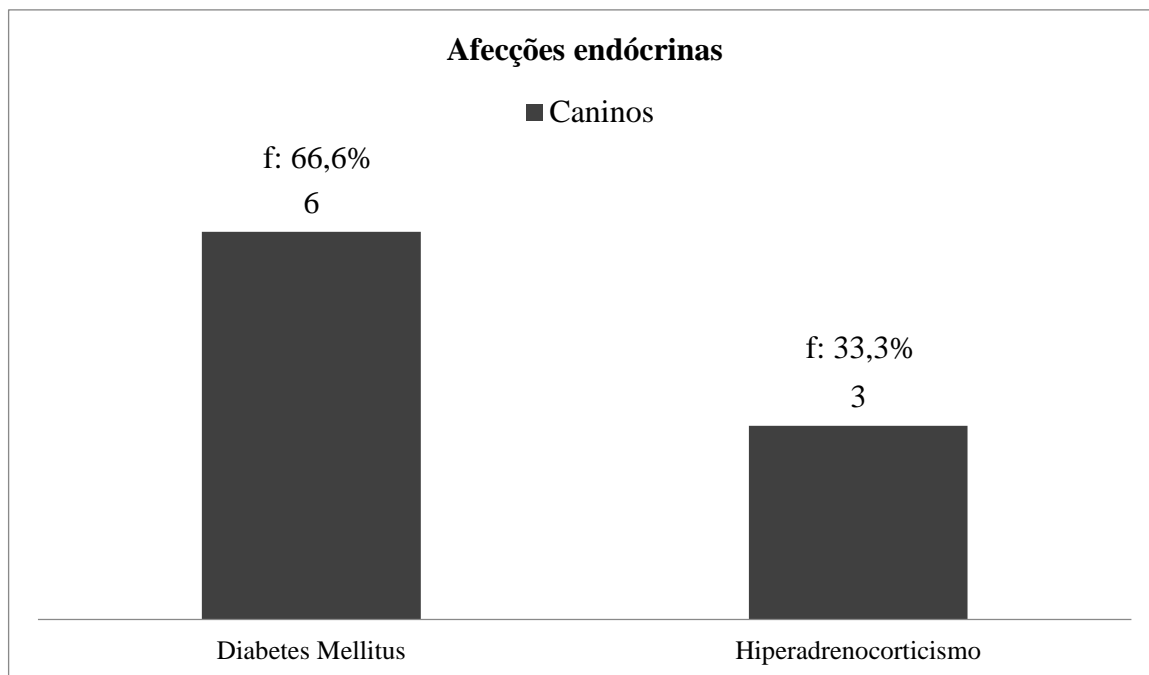
Fonte: Do autor (2022).

4.6 Afecções Endócrinas

Com relação às endocrinopatias, foram atendidos 9 caninos, sendo 5,2% dos atendimentos totais, possuindo 9 afecções. Foi diagnosticado 6 cães com diabetes mellitus, enquanto os outros 3 possuíam hiperadrenocorticismo (GRÁFICO 5). Não foram atendidos felinos neste sistema.

Quando havia alguma suspeita de afecção endócrina, era solicitado o “kit endócrino”, que incluía o hemograma, dosagem sérica de creatinina, ureia, alanina aminotransferase (ALT), fosfatase alcalina (FA), albumina, colesterol, triglicérides, também era realizado urinálise e relação de proteína e creatinina urinária (UPC), e estava incluso uma fita de glicemia. Entretanto, para dosagem hormonal, como tiroxina (T4) e Hormônio Estimulador da Tireoide (TSH), era necessário realizar em laboratório externo.

Gráfico 5 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções endócrinas acompanhadas em cães, no HV - UFU, no período de 01/02/2022 a 18/04/2022.

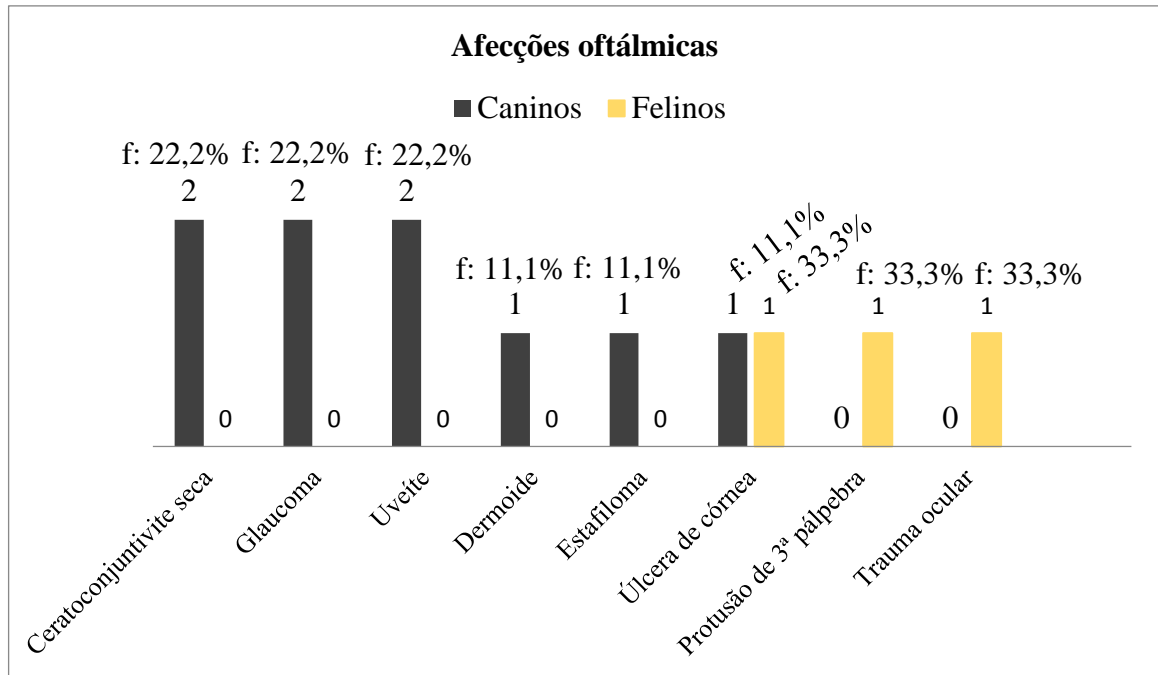


Fonte: Do autor (2022).

4.7 Afecções Oftálmicas

As afecções oftálmicas representaram 6,3% das consultas genéricas acompanhadas, com 9 afecções em cães e 3 em gatos (GRÁFICO 6). Como exames complementares era realizado teste de schirmer, de fluoresceína e/ou tonometria. Para os felinos, quando havia suspeita de úlcera de córnea por herpesvírus, era realizado o teste de verde lisamina.

Gráfico 6 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções oftálmicas acompanhadas em cães e gatos, no HV - UFU, no período de 01/02/2022 a 18/04/2022.



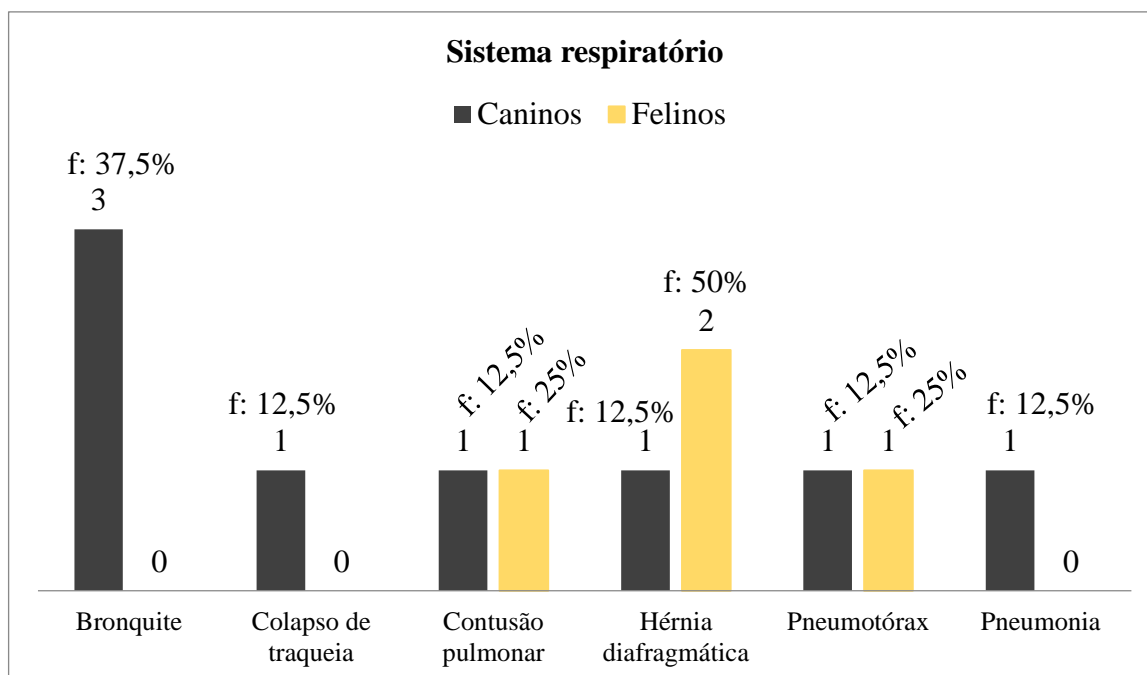
Fonte: Do autor (2022).

4.8 Sistema Respiratório

O sistema respiratório representou 6,9% das consultas genéricas acompanhadas, possuindo 9 afecções no total, divididas em 8 de caninos e 4 de felinos (GRÁFICO 7).

Para realização do diagnóstico, após suspeita clínica e auscultação pulmonar, era solicitada a radiografia torácica, que auxiliava na confirmação ou eliminação do diagnóstico suspeito.

Gráfico 7 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções do sistema respiratório acompanhados em cães e gatos, no HV - UFU, no período de 01/02/2022 a 18/04/2022.



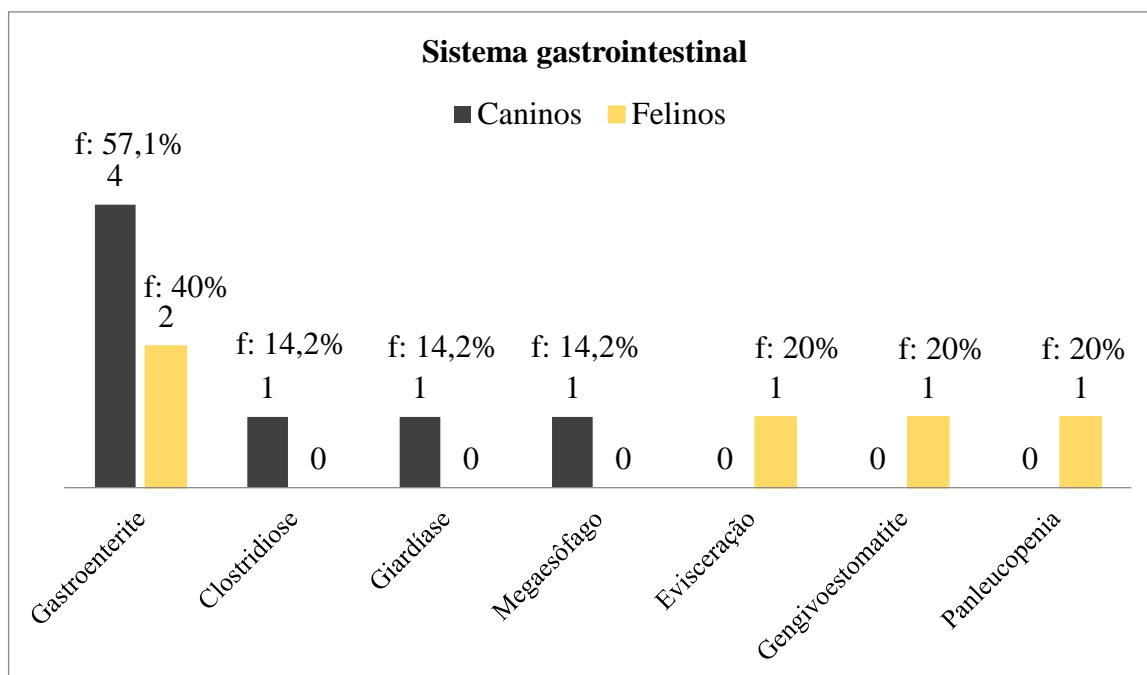
Fonte: Do autor (2022).

4.9 Sistema Gastrointestinal

As afecções gastrointestinais corresponderam a 6,9% dos atendimentos acompanhados, com um total de 12 afecções, sendo 7 de caninos e 5 de felinos.

Animais que tinham histórico de diarreia e que realizavam exames complementares, como o exame de fezes, mas que não era encontrado nenhum parasita foi classificado como possuindo “gastroenterite” (Gráfico 8).

Gráfico 8 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções do sistema gastrointestinal acompanhados em cães e gatos, no HV - UFU, no período de 01/02/2022 a 18/04/2022.



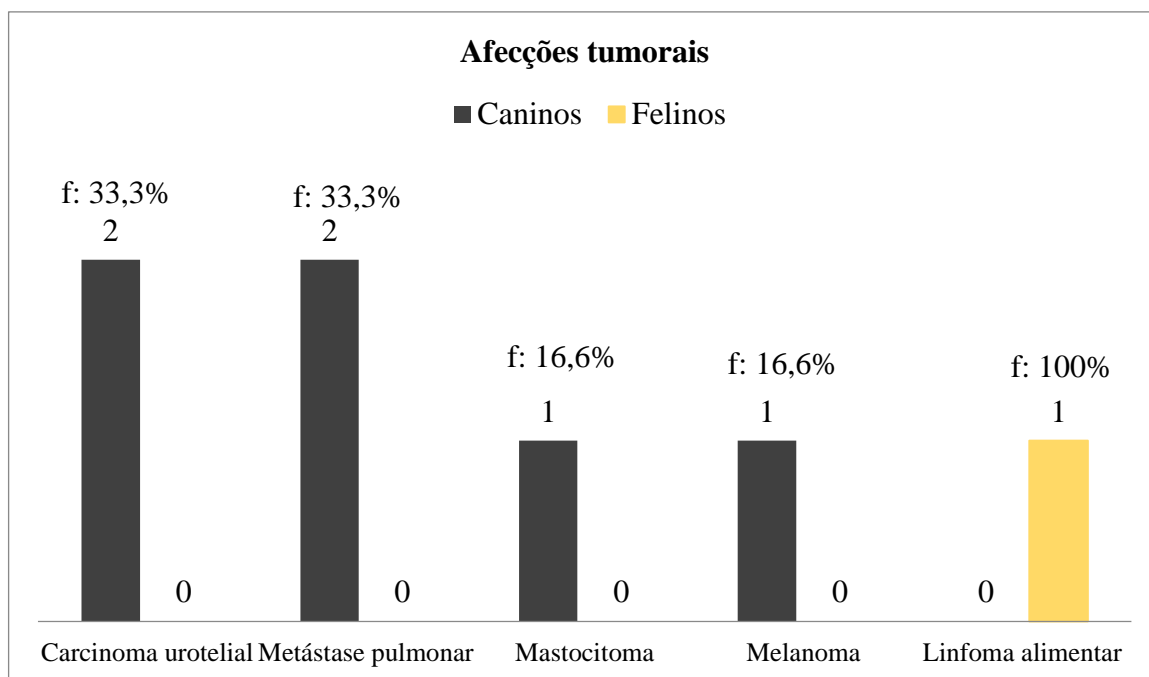
Fonte: Do autor (2022).

4.10 Afecções Tumorais

Cerca de 4% dos casos foram de neoplasias, tendo 6 afecções em caninos e 1 em felinos.

A maioria das afecções tumorais foi acompanhada na semana de consultas de especialidades, onde os animais já estavam em tratamento quimioterápicos. Com exceção de dois cães (GRÁFICO 9), que chegaram em atendimento para emergência com dispneia e foram diagnosticados com metástase pulmonar, após realização de radiografia torácica.

Gráfico 9 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções tumorais acompanhados em cães e gatos, no HV - UFU, no período de 01/02/2022 a 18/04/2022.



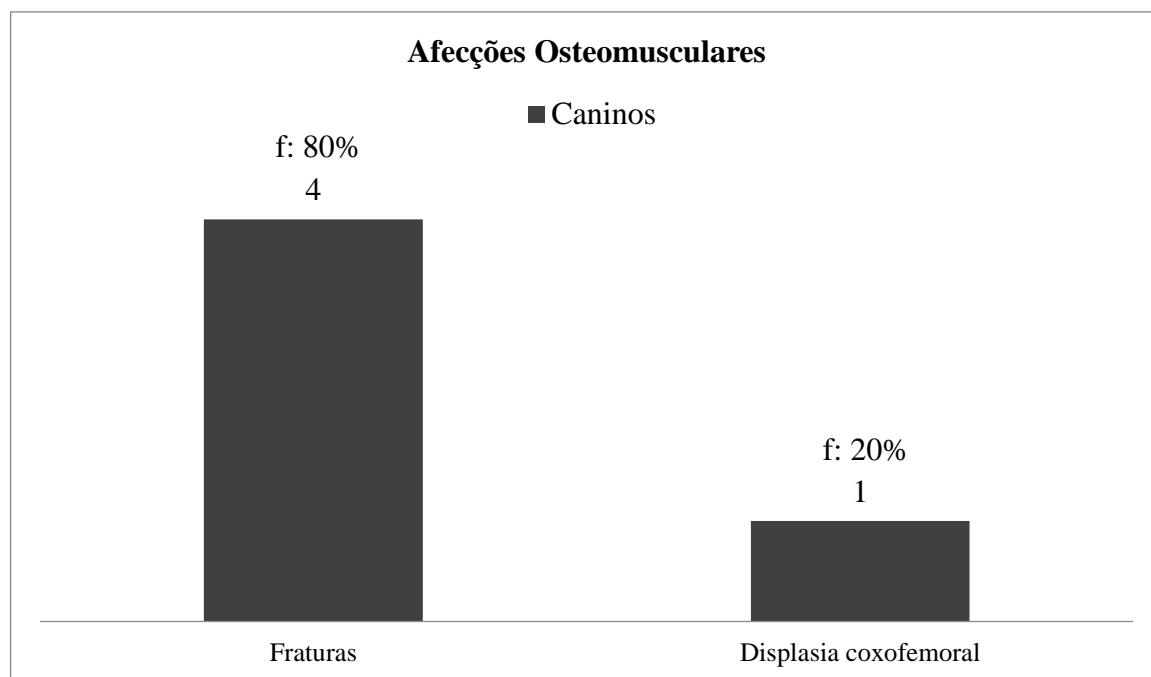
Fonte: Do autor (2022).

4.11 Afecções Osteomusculares

As afecções osteomusculares apresentaram uma frequência de 2,9%, sendo apenas em cães.

Como representado pelo Gráfico 10, a afecção de maior prevalência foram as fraturas, seguida de apenas 1 caso de displasia coxofemoral. Como exame complementar, era solicitada radiografia da região óssea com suspeitava de alteração.

Gráfico 10 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções osteomusculares acompanhados em cães, no HV - UFU, no período de 01/02/2022 a 18/04/2022.

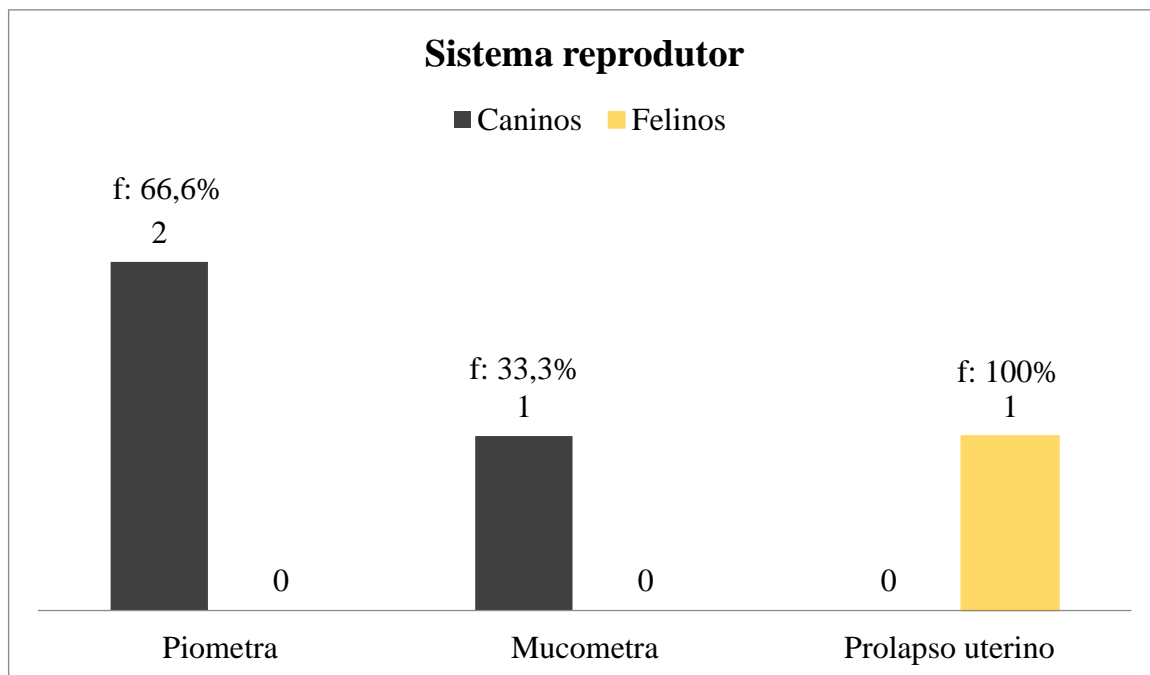


Fonte: Do autor (2022).

4.12 Sistema Reprodutor

O sistema reprodutor apresentou 2,3% dos atendimentos, sendo 3 afecções em cães e 1 em gato. As afecções foram acompanhadas na semana de UTI, por se tratarem de emergência, com exceção do caso de mucometra, que foi um achado no exame ultrassonográfico (GRÁFICO 11).

Gráfico 11 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções do sistema reprodutor acompanhados em cães e gatos, no HV - UFU, no período de 01/02/2022 a 18/04/2022.

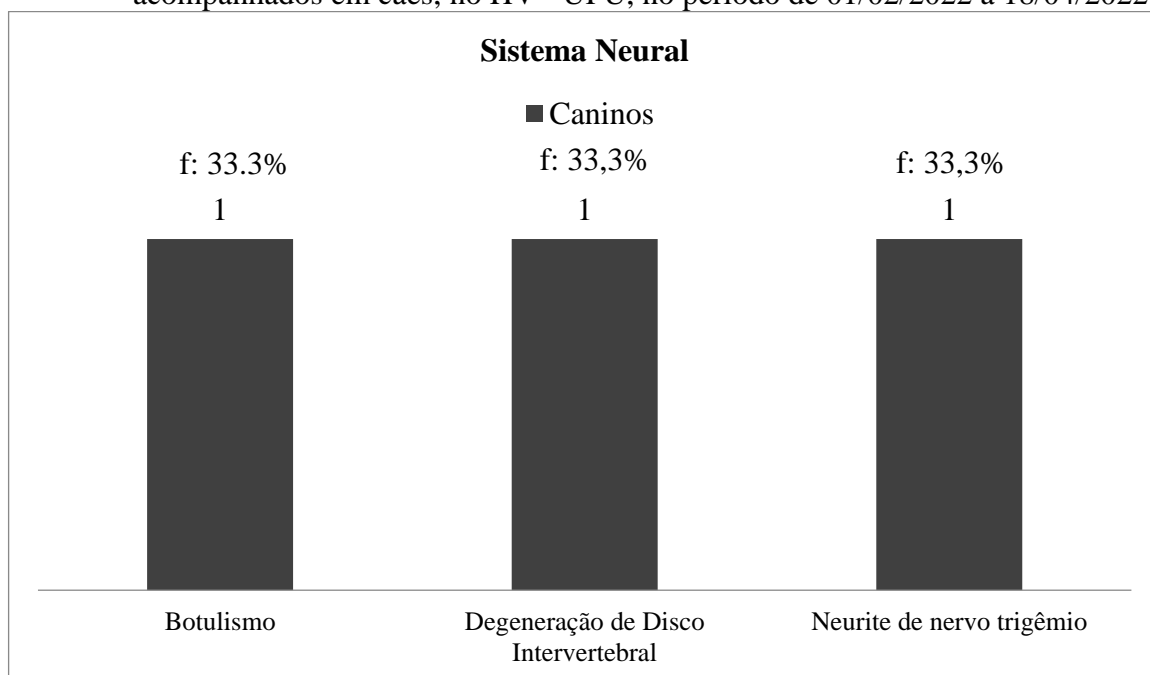


Fonte: Do autor (2022).

4.13 Sistema Neural

Possuindo uma frequência de 1,7% dos casos acompanhados durante o estágio, foram diagnosticadas 3 afecções do sistema neural em caninos (GRÁFICO 12). Não foram diagnosticados felinos neste sistema.

Gráfico 12 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções do sistema neural acompanhados em cães, no HV - UFU, no período de 01/02/2022 a 18/04/2022.



Fonte: Do autor (2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado realizado no HV – UFU possibilitou crescimento pessoal e profissional, devido a grande casuística e diversas atividades desenvolvidas. Além disso, foi de suma importância para fornecer experiência prática, lembrar e adquirir mais conhecimento teórico na área de CMPA. A equipe do HV – UFU é muito solícita e aberta à discussão de casos clínicos, sanando qualquer dúvida que houvesse sobre a afecção acompanhada.

Conclui-se que o estágio obrigatório é uma importante etapa para preparação do discente de medicina veterinária para o mercado de trabalho, por proporcionar um contato diário com a sua futura profissão. Dessa forma, é possível criar amizades, aprender com as dificuldades e comemorar cada recuperação dos pacientes acompanhados.